

AUMENTO DA PRODUÇÃO DE SEMENTE DE PINHEIRO-BRAVO COM MELHORAMENTO GENÉTICO

SUSANA CARNEIRO, CENTRO PINUS

Uma planta de qualidade começa inevitavelmente com uma boa semente. Atualmente a maioria da semente ainda é colhida em pinhais “normais”, mas existem alternativas mais interessantes para o proprietário. Já há alguns anos que é comercializada semente com um acréscimo de produção em volume de 21%. Essa semente é comercializada com a categoria “qualificada”, enquanto a corrente, tem a categoria “selecionada”. Mas a capacidade de (re)arborização com este ganho genético ainda é limitada a cerca de 1 900 hectares/ano.

Atualmente está a decorrer um ambicioso projeto que vai mudar o panorama da disponibilidade de planta de pinheiro-bravo com ganho genético. Com o apoio do PRR, o projeto Agenda transForm encontra-se a apoiar a instalação de 12 hectares de novos pomares, o que permitirá aumentar para cerca de 6 000 hectares/ano a capacidade de (re)arborização com plantas melhoradas, triplicando a capacidade de arborização com ganhos genéticos. Para alcançar este objetivo, no final de 2022 deu-se início à procura dos melhores locais para os futuros pomares. Em 2023 fez-se uma primeira campanha de enxertia com carácter sobretudo experimental e em 2024 e 2025 decorreram campanhas de enxertia de maior escala, à medida que o projeto entrou em “velocidade cruzeiro”.



COMO ESTÃO A SER INSTALADOS OS NOVOS POMARES?

A enxertia tem sido a opção para instalar estes novos pomares. E porquê? Quando há árvores já selecionadas por um programa de melhoramento genético a enxertia permite produzir semente com ganhos genéticos conhecidos. A enxertia possibilita ainda que a colheita dessa semente comece mais cedo. Cerca de 9 anos após a enxertia o pomar entra em produção, enquanto, pela via da plantação pode ser necessário aguardar 15 ou mais anos.

Enxertar pinheiros-bravos certamente é uma arte distinta de enxertar pinheiros-mansos. Até aqui, a experiência estava concentrada nos técnicos do INIAV que enxertam há anos na Mata Nacional do Escaroupim. Com a Agenda transForm, técnicos experientes com pinheiro-manso estão a conquistar competências com a enxertia de pinheiro-bravo, aprendendo, por vezes por tentativa e erro, as especificidades desta espécie.

Este avanço não seria possível sem a liderança do INIAV e o trabalho em parceria. O financiamento público proveniente do PRR está a ser, sem dúvida, um apoio importante, mas sem a capacidade de trabalhar em parceria este esforço não estaria a chegar a bom porto. Para as campanhas de enxertia de 2024 e 2025 trabalharam em equipa cerca de 30 profissionais de 6 entidades diferentes, coordenados pelo Centro PINUS, que, em conjunto com o INIAV, ICNF e o ISA, são os parceiros formais desta linha de trabalho da Agenda transForm. O ICNF teve um papel muito importante na cedência das áreas e na execução das operações florestais de preparação para as enxertias. As restantes entidades, tendo sido contratadas em regime de prestação de serviço, são efetivamente parceiros, atendendo ao carácter inovador e pioneiro das tarefas que desempenharam, pelo que merecem um reconhecimento público às associações APFRA, OFA, e à empresa Bornio.

Este projeto leva-nos a vários pontos do país e, iremos agora dar a conhecer melhor o valioso património do Programa de Melhoramento Genético do pinheiro-bravo de que o país dispõe.

A enxertia de pinheiro-bravo começou na Mata Nacional de Escaroupim, situada no concelho de Salvaterra de Magos. É este local que acolhe, há dezenas de anos, ensaios relacionados com o Programa de Melhoramento Genético do pinheiro-bravo. Aqui foram selecionadas, em 2024, 23 árvores para fornecerem os garfos a enxertar nos novos pomares clonais. As restantes estacas vieram da Malcata, onde em 1994 foi instalado um dos ensaios relacionados com o Programa de Melhoramento Genético do pinheiro-bravo e que permitiram selecionar 40 árvores, das quais foram recolhidos garfos.



Os cavalos geralmente são árvores com 3 a 4 anos de idade. Assim, para executar o projeto PRR no intervalo 2022-2026 procuraram-se pinhais que reunissem condições para receber os garfos já em 2023. Não foi fácil encontrar os locais adequados. Além da idade das plantas, as condições topográficas para a futura recolha da semente, a facilidade de acesso e a possibilidade de minimizar a polinização das árvores do pomar por pinheiros vizinhos foram fatores decisivos. Foi em áreas litorais geridas pelo ICNF que encontrámos a solução para este desafio.

O Perímetro Florestal de Alva de Pataias foi um dos locais que recebeu os garfos colhidos em Escaroupim e na Malcata, transportados cuidadosamente em malas térmicas assim como a Mata Nacional das Dunas de Vagos.

Na PINUSLAND, a área florestal gerida pelo Centro PINUS para efeitos de demonstração, situada no concelho de Coimbra, está a nascer um dos futuros pomares clonais. Em 2023, numa área de 4 hectares foram plantados os cavalos. Em 2025 teve início a enxertia deste pomar.

Estes novos pomares clonais são mais do que um avanço técnico — são a semente de um futuro mais resiliente e produtivo para toda a fileira do pinho em Portugal.